



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 20 - 2013/2017

Data da Sessão : 27 de Abril de 2017

Início da sessão: 10:00 horas

Términus da Sessão: 14:15 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, José António dos Santos Almeida, José Casimiro Pereira, Manuel Marques Dias, Vítor Manuel Machado Gonçalves, Manuel Augusto da Silva Vacas, Pedro Manuel Marques Jana, Vítor Manuel Rosado Agostinho, José Maia Marques, Afonso Matias, António Cardoso Lopes, João de Matos Filipe, António Vicente Alves Reis, Manuel Luis Matos Cristovão , Célia Maria Mendes Rodrigues, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo Silva Bragança, Joaquim da Silva, João Manuel da Rosa Ferreira, José Fernando Mendes Martins.

Faltas Justificadas: Duarte Filipe B. Matos, António Manuel Tavares Martins,

Luís Filipe Aparício Lopes

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

**Acta n.º 20 - 2013/2017
27 de Abril de 2017**

-----INICIO-----

--- Aos sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e dezassete, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, em sessão ordinária, no Auditório da Escola Sede do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**
- 2) Ratificação de autorização para assunção de compromissos plurianuais relativos a procedimentos de aquisição de bens e serviços desde o ano de 2014 até fevereiro de 2017.**
- 3) Análise, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação, relativa ao ano de 2016.**
- 4) Análise do Parecer do Revisor Oficial de Contas.**
- 5) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2017.**
- 6) Discussão e votação de proposta de Protocolo/Acordo de Execução a celebrar com a Junta de Freguesia de Envendos, nos termos dos artigos 25, nº 1, alínea j), 33, nº 1, alínea m) da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.**

--- Nesta sessão faltaram os vogais Duarte Filipe Marques e o vogal António Manuel Tavares Martins que justificaram a sua falta em devido tempo e foram substituídos pelos vogais José Casimiro Pereira e Afonso Matias, respetivamente. Faltou também o vogal Manuel Luis Matos Cristovão que justificou a sua falta e o vogal e Presidente da Junta de Freguesia de Amêndoa, Luis Filipe Lopes.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- O Sr. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 19 – 2013/2017, referente à sessão ordinária de Fevereiro de 2017

Seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com uma abstenção.

Continuou, lendo aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

--- O vogal António Reis iniciou a sua intervenção referindo que o acesso ao Miradouro do Bando dos Santos se encontra em muito mau estado impedindo as pessoas de aí se deslocarem e fazendo assim com que este equipamento não tenha retorno do investimento significativo que ali foi feito. Questiona sobre se está prevista uma intervenção no referido acesso de forma a tornar possível que se visite aquele local e se rentabilize aquele equipamento que considera ser quase de “luxo”. Continua referindo que outro investimento semelhante, no que concerne à utilização, é a pista de Aeromodelismo, que neste momento não tem praticamente nenhuma utilização.

Informou que o campo de futebol situado por trás da Escola do 1º Ciclo de Mação se encontra em mau estado, apresentando vários buracos nas redes laterais e o pavimento degradado. Solicita informação sobre se o mesmo será recuperado.

Continua a sua intervenção solicitando informação sobre a razão do painel publicitário da A23 ter deixado de referir “Mação, Capital do Presunto” e agora mencionar “Mação, Catedral do Presunto”.

Refere que, relativamente à obra realizada na Associação da Borda da Ribeira e que foi apoiada pela Câmara de Mação, considera ter sido uma boa acção de conjunto pois, apesar da mesma se localizar no concelho de Vila de Rei, serve populações de aldeias dos dois concelhos.

Termina referindo que, relativamente à intervenção na entrada sul a Mação, e pelo que é possível ver agora, fica com a impressão que teria sido possível a construção de uma pista de cicloturismo e considera que a construção da rotunda lhe parece grande demais, dificultando a visibilidade na mesma e, apesar da explicação sobre a mesma, considera que poderia ter sido feita noutra local. Considera que a obra é positiva apesar destas questões.

--- O vogal António Cardoso Lopes inicia a sua intervenção referindo que, ao vir para Mação pela A23 reparou que o painel informativo colocado na mesma e que considera um bom painel, tem uma falha de posicionamento pois de manhã o sol está de frente para as viaturas e não é visível, o mesmo acontecendo à tarde no sentido contrário.

Termina referindo que, por motivos de segurança da circulação, deveria ter sido colocada sinalética na abertura da EN 3-12, à entrada de Mação pois foi construída uma nova estrutura separadora das vias e não está sinalizada, o que pode provocar algum acidente, especialmente de noite quando é menos visível.

--- O vogal José Fernando Martins iniciou a sua intervenção felicitando a Câmara pelo excelente trabalho na intervenção da escadaria do Calvário e colocação do nicho no

inicio da mesma. Felicitou a Câmara também pela intervenção na escadaria de acesso à Capela de Santo António, que estava já algo degradada e a necessitar de intervenção. Relativamente à limpeza das bermas e valetas das vias municipais, refere que já se começa a verificar que alguma vegetação, nomeadamente as silvas, já começam a chegar à estrada. Reconhece o esforço que a Câmara tem feito nesta matéria mas solicita uma intervenção mais abrangente e tentar chegar ainda a mais ruas que em anos anteriores.

Relembra mais uma vez a estrada de Chão de Codes / Louriceira que se encontra muito degradada e solicita intervenção na mesma, referindo que, se não estiver prevista uma intervenção de fundo, pelo menos que sejam tapados os buracos da referida estrada. Também solicita que seja tapado um buraco na rua que dá acesso ao cimo do Cerro que impede a passagem de veículos naquele local.

Continua referindo que tem conhecimento que andam a ser realizadas intervenções em alguns estradões florestais na zona do Castelo e solicita intervenção nos estradões na zona de Aboboreira pois não são intervencionados desde 2009 e estão muito necessitados.

Termina solicitando informação sobre ponto de situação de asfaltamento dos arruamentos de Castelo.

---O vogal João Filipe intervém para deixar um alerta à Câmara relativamente a um caminho pedonal na foz da Ribeira de Eiras que foi cortado por particular. Refere que é secular a existência de um percurso pedonal desde a ponte, ao longo da margem direita da Ribeira de Eiras e o que acontece neste momento é que investidores privados que fizeram investimentos naquele local cortaram o acesso ao referido trilho com uma corrente, impedindo a passagem. Considera que não o deveriam ter feito pois aquele caminho é secular e também porque estamos a falar de um espaço de gestão hídrica, em que tem de ser garantida a passagem numa área de 30 metros da margem da ribeira e nomeadamente neste caso a passagem já existia o que é mais uma razão para não se bloquear aquele caminho.

---O vogal José António Almeida inicia a sua intervenção informando que de quatro em quatro anos todos os Agrupamentos de Escolas do país passam por um processo de avaliação complexo e abrangente que se centra em três domínios e esse processo decorreu no Agrupamento de Escolas de Mação no passado mês de novembro. Mais informou que o resultado da referida avaliação chegou agora, e, refere que é com grande orgulho que informa que o resultado da referida avaliação foi de Muito Bom nos

três domínios avaliados. Informou ainda que mais nenhuma escola do distrito de Santarém e do distrito de Castelo Branco tiveram resultados superiores. Isto prova que os investimentos feitos pela Câmara de Mação, pelas parcerias que o Agrupamento tem e pelas pessoas que ali trabalham e encarregados de educação, tornaram possível que fossem atingidos estes resultados.

Continuou informando que a nível da Formação Profissional, já está definida a oferta educativa para o 10º ano, para o próximo ano lectivo:

- Cozinha e Pastelaria
- Mecatrónica Automóvel
- Saúde
- Protecção Civil

Continuou a sua intervenção informando que, no passado fim-de-semana se realizou o Congresso das Escolas da Unesco, a nossa escola entrou no painel das Boas Práticas e, nas conclusões do Congresso foi mencionada quatro vezes como uma referência a seguir, o que nos deixou também muitos orgulhosos e vem provar que não têm sido em vão todo o esforço da comunidade em prol da educação.

--- O vogal António Cardoso Lopes intervém para referir que o vogal José António Almeida não mencionou, talvez propositadamente, o papel da direcção do Agrupamento no sucesso do mesmo e com certeza que essa é uma parte importante e não pode deixar de ser mencionada.

Termina desejando que os próximos quatro anos decorram da melhor forma, no seguimento do sucesso alcançado.

--- O Sr. Presidente da Câmara inicia a sua intervenção agradecendo as intervenções de todos. Relativamente ao referido pelo vogal António Reis refere que, no que concerne ao miradouro do Bando dos Santos, foi efetivamente um investimento significativo, é um equipamento único no concelho, com imenso potencial que, como foi referido, provavelmente não está suficientemente explorado exatamente devido aos acessos cuja manutenção não é fácil devido ao facto de ser de terra e à inclinação do mesmo que torna difícil sustentar as terras mas considera que a Câmara deve tentar fazer mais e este verão vamos tentar ter ali uma maior potenciação daquele espaço em articulação com a União de Freguesias de forma a potenciar também o Parque de Merendas e a lagoa. Em relação à pista de aeromodelismo informou que a Câmara foi ali fazendo, ao longo dos anos, alguns investimentos, pelo que eram as expectativas e pelo grupo de praticantes daquela modalidade a quem foi também disponibilizada uma sede mas que, infelizmente

deixou de existir e, neste momento não há ali qualquer tipo de atividade. No caso de voltar a haver praticantes, nova associação ou grupo de pessoas que queiram praticar aeromodelismo naquele espaço, a Câmara estará disponível para apoiar de novo a atividade.

No que diz respeito ao campo de futebol da Escola Básica, é verdade que o mesmo não está nas devidas condições. Refere que a Câmara fez um acompanhamento daquele equipamento durante anos mas devido ao local onde se encontra tem sido alvo de atos de vandalismo de uma forma sistemática que não é fácil de combater. Informou ainda que aquele equipamento foi oferecido pelo BES, a Câmara fez o investimento da base onde foi implantado e foi instalado naquele local pois tinha como principal função dar apoio à Escola Básica.

Quanto à questão do outdoor da A23, realmente Mação começou a autodenominar-se “Capital do Presunto” que por lapso da Câmara não foi verificado se esta marca já estava registada o que efetivamente se verificava pelo Município de Barrancos e, por isso, foi feita a alteração para “Catedral do Presunto”, que está devidamente registado.

Relativamente à intervenção da entrada sul a Mação e á possibilidade da construção da ciclovia, poderia ser viável no troço da entrada, após a rotunda mas depois junto à ponte e na própria ponte as coisas já não seriam assim pois é mais fechado e com menos espaço.

Relativamente à construção da rotunda, informou que foi decisão da Câmara completar o projeto iniciado há alguns anos por uma questão de coerência com todo o trabalho que foi feito anteriormente e não fazia sentido, depois do investimento que foi feito nas outras rotundas, chegar a esta, não completar o processo e colocar ali algo diferente. Compreende que a construção é passível de critica, é algo polémico mas a Câmara já deu informação sobre o assunto e será colocada informação em cada rotunda sobre o significado de cada uma e também da origem dos materiais nelas utilizados.

Em relação à intervenção do vogal António Cardoso Lopes sobre o painel da A23, informa que é um assunto que será analisado se o mesmo vai ser mantido e se poderá ser colocado de outra forma para evitar o que foi mencionado. Relativamente à sinalização da entrada sul a Mação, informa que foi um pouco por pressão da Câmara que aquele troço foi aberto antes de ser colocada a ultima camada de desgaste para as pessoas se irem habituando à nova forma, ao cruzamento, o que tem estado a correr bem e a sinalização estava lá mas os pinos foram desaparecendo ao longo do tempo e a

empresa já foi chamada a atenção para esse facto pois é uma situação que poderá causar problemas.

Relativamente à intervenção do Sr. Presidente da União de Freguesias e á questão sobre a estrada Chão de Codes / Louriceira informou que não está prevista, para já, qualquer intervenção mas terá de ser feito um arranjo em relação aos buracos pois está carente de intervenção. Em relação aos arruamentos de Castelo informou que já foi feita uma adjudicação para canalizações e substituição de tubagens na rua empedrada e após esse trabalho estar concluído irá ser avaliado e espera que a Câmara tenha recursos para fazer a pavimentação das ruas.

Continuou a sua intervenção agradecendo a chamada de atenção do vogal João Filipe, a Câmara terá de falar com quem de direito para evitar que se venham a verificar problemas relativamente ao exposto.

Terminou a sua intervenção congratulando-se com os resultados obtidos pelo Agrupamento de Escolas na avaliação e refere que, sem falsa modéstia, a Câmara também se sente um pouco responsável pelos bons resultados obtidos pois sempre apoiou da melhor forma que pode o Agrupamento de Escolas, cumprindo assim a sua obrigação e considera que o bom é que todos estes bons resultados se traduzam, como se têm vindo a traduzir, num melhor ensino e numa melhor formação dos nossos jovens.

---O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção referindo que o acesso ao miradouro, o que faz sentido é que aquela zona que engloba o Parque de Merendas, a lagoa e o miradouro seja pavimentada pois é, sem sombra de dúvida, uma das “joias da coroa”, do nosso concelho, em termos de património. Refere que mais cedo ou mais tarde isso vai ser realizado pois é uma forma de potenciar o nosso património mas ainda há muito a fazer em arruamentos de muitas povoações do nosso concelho que estão muito necessitadas e por isso seria difícil fazer as pessoas entenderem que primeiro se fizessem essas pavimentações antes de ter as áreas habitadas minimamente condignas no que diz respeito ao acesso às habitações que é uma necessidade basilar.

Relativamente à limpeza das bermas, refere que é sempre um desafio enorme manter, anualmente, 600 km de bermas minimamente em condições mas o trabalho está a ser feito e esperamos ter as bermas em condições no verão. Refere ainda que este trabalho é muito ingrato em termos temporais, com um tempo muito curto, pois se começa cedo, as ervas voltam a nascer e no verão já têm erva de novo e se começa mais tarde corre-se o risco de chegar o verão com o risco de incêndio e com a perigosidade de fazer

essas intervenções com meios mecânicos mas está convencido que chegaremos ao verão com a generalidade das vias municipais em boas condições.

Em relação à limpeza de estradões, por muito que se faça e se limpe, é sempre muito complicado conseguir ter toda a infraestrutura em bom estado de conservação. Mais refere que atualmente o maior desafio que enfrentamos é o mato e é tanto maior quanto mais recente tiver sido os incêndios e quanto menor seja a transitabilidade de camiões nesses estradões. Termina referindo que, nos últimos 5 anos foram intervencionados mais de 1000 km de estradões florestais e apesar deste ritmo temos dificuldade em acompanhar a degradação das condições por isso irá ser reforçada a intervenção de controle de matos. Mais informou que, este ano está previsto um reforço através da aquisição de meios externos, vai ser feita uma adjudicação a um empreiteiro para fazer uma intervenção na área do Casal, entre a A23 e Mação, com a limpeza das faixas de baixa densidade e os meios da Câmara irão ainda fazer uma intervenção na freguesia de Carvoeiro, na zona de Aldeia de Eiras e Castelo, Pereiro e Santos. Vai ainda ser feita mais uma contratualização com um empreiteiro externo para ir à zona de Aboboreira até ao Cerro.

--- O vogal João Filipe intervém para informar que, na noite de 30 de Abril para dia 1 de Maio é tradição, em Ortiga, a população enfeitar as fontes da povoação e este ano essa tradição voltará a ser uma realidade e neste momento todos estão a trabalhar para isso e, no dia 1 de Maio todas as fontes de Ortiga estarão enfeitadas.

Informa que o caminho de acesso à Fonte Velha, que foi muito bem recuperada com o apoio da Câmara, não tem luz e não é possível descer lá abaixo e solicita, se for possível, ser colocada uma luminária naquele caminho.

---Antes de entrar no Período da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Mesa informou ter recebido da Câmara Municipal a sugestão de realização de uma Sessão Solene desta Assembleia, no dia 10 de Junho de 2017 no âmbito da Comemoração dos 40 Anos do Poder Local Democrático e, referindo que concorda com a mesma, coloca informalmente a questão aos membros da Assembleia.

---O Sr. Presidente da Câmara informou que, para além desta proposta, também por sugestão do Sr. Vereador César Estrela e unanimemente acolhida pela Câmara, já foi contactado o Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas no sentido dos Srs. Professores poderem, junto dos alunos, prepararem trabalhos alusivos aos 40 Anos do Poder Local Democrático, com uma visão dos jovens sobre esta matéria e os trabalhos serão expostos na Feira Mostra, no stand da Câmara.

---O vogal João Filipe intervém para referir que, pessoalmente, considera a ideia boa e a data apropriada e concorda com a proposta.

--- O vogal António Cardoso Lopes refere que, como a primeira eleição para Presidente de Câmara foi em 1976, considera de extraordinária importância o convite feito aos alunos e professores para elaborarem algo sobre esta data pois é importante para quem não viveu o 25 de Abril, ter noção que os Presidentes de Câmara eram nomeados pelo Poder Central e somente após 1976 são eleitos pelos votos das pessoas.

---O vogal João Filipe refere que, nesta temática sobre como os jovens vêem o 25 de Abril, só têm o conhecimento do que vêem nos documentários da televisão com pessoas que não conhecem pessoalmente e muitas vezes não percebem que são pessoas iguais a nós e refere que, se numa sessão para os jovens sobre esta temática quiséssemos ter aqui um dos capitães de Abril, daqueles que ficaram sempre no anonimato mas que estiveram dentro de toda a organização e garantiram a segurança dos que avançaram, um deles estará com certeza disponível para vir aqui falar com os jovens e mostrarem que são pessoas normais que fizeram parte deste momento da nossa história.

---O vogal António Cardoso Lopes refere que esta seria uma ideia muito boa pois há anónimos nestes movimentos que tiveram extrema importância mas que continuaram anónimos e seria muitíssimo interessante passar esse testemunho junto da gente jovem.

--- Relativamente à proposta apresentada de realização de Sessão Solene desta Assembleia, no dia 10 de Junho de 2017 no âmbito da Comemoração dos 40 Anos do Poder Local Democrático, os membros da Assembleia Municipal mostraram-se unanimemente favoráveis à mesma.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Mesa coloca à discussão o ponto 1) da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**

O Sr. Presidente da Mesa deu conhecimento também da lista de reclamações e processos judiciais em curso, litígios arquivados ou pendentes da Câmara Municipal de Mação. Foi também dado conhecimento da listagem de ordens de pagamento e faturas para pagamento.

Em seguida foi entregue pelo Sr. Presidente da Câmara à Mesa da Assembleia, bem como às duas bancadas, um exemplar do Relatório Final da auditoria feita à Câmara Municipal de Mação pela IGF.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2) Ratificação de autorização para assunção de compromissos plurianuais relativos a procedimentos de aquisição de bens e serviços desde o ano de 2014 até fevereiro de 2017.**

O Sr. Presidente da Câmara intervém para referir que a Câmara solicita à Assembleia a ratificação de alguns procedimentos que foram lançados pela autarquia no âmbito da assunção de compromissos plurianuais da autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos que a Assembleia Municipal aprovou por uma deficiente interpretação da Lei, da qual assume a responsabilidade em nome da Câmara, e que tem a ver com o facto de ter sido entendido que, no âmbito desta autorização não havia necessidade da Assembleia Municipal mais se pronunciar, mas não é isso que acontece pois todos os procedimentos que tenham encargos financeiros superiores a 99.000,00€ em cada ano necessitariam de ser aprovados em Assembleia Municipal e a mesma dar a respetiva autorização, o que não foi feito. Nesse sentido e para cumprimento da Lei é solicitada esta ratificação. Informa que todos os procedimentos que necessitam de ratificação e cuja listagem fica anexa aos documentos desta reunião, foram alvo de concursos públicos nacionais e ficam os processos à disposição da Assembleia para consultar, se assim entenderem.

---O vogal António Cardoso Lopes intervém para informar que os eleitos do Partido Socialista se abstêm, recomendando que a Câmara e os serviços tenham atenção a estas questões pois elas implicam obrigações de carater legal que devem ser cumpridas.

Colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com oito abstenções.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3) Análise, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação, relativa ao ano de 2016.**

O Sr. Presidente inicia a sua intervenção referindo que os documentos apresentados são extremamente claros, objetivos, de uma transparência total e refletem na íntegra aquilo que foi o ano de 2016 em termos de atividade realizada e as respetivas contas que permitiram ao executivo concretizar o trabalho, manter os apoios e implementar novas medidas. Mais refere que o executivo se sente globalmente satisfeito com a atividade desenvolvida e considera que foi um ano de trabalho intenso que deve ser avaliado de forma positiva. Obviamente com todas as nuances que estas avaliações devem ter no

sentido de que entende também o executivo que houve coisas que correram menos bem, coisas que poderiam ter sido feitas de maneira diferente, algumas decisões tomadas que poderiam ter sido outras e, como em tudo na vida, há sempre espaço para discutirmos e para à posteriori entendermos que poderíamos ter feito de maneira diferente mas, no essencial, aquilo que foi feito foi aquilo que o executivo se tinha proposto fazer aquando da apresentação do Orçamento e do Plano de Atividades para 2016 e mais do que isso, vai muito de encontro áquilo que foram os compromissos assumidos nas eleições em 2013. Considera que tudo aquilo que foi feito foi concretizado sem descuidar o essencial e o que é mais básico para a população do nosso concelho e mais do que isso, sem nunca “baixar a guarda” no que diz respeito ao apoio aos mais carenciados e a grande aposta que tem sido feita desde há muitos anos de termos um apoio social efetivo junto das pessoas. Considera que 2016 foi um ano importante no sentido de tentar dar e criar condições para uma melhoria da Câmara e, por essa via, do nosso concelho, em áreas que o executivo considera importantes e que era essencial que fossem definidas, nomeadamente, a concretização e apresentação do Plano Estratégico, o trabalho que continuou a ser feito no âmbito das florestas, a obra do Centro de Negócios, a reformulação do Gema, a Sede das Associações, que são legados que este executivo deixa. Também em termos internos de funcionamento da Câmara foram implementados novos procedimentos e um novo sistema de gestão. No entanto, o executivo tem consciência que há muito a fazer, que o projeto e as ideias não estão terminadas e que há necessidade de consolidar muito do trabalho que tem sido feito e não esquecemos nem escamoteamos as dificuldades que temos pela frente, internos, dos serviços da Câmara, o desafio que temos pela frente, gravíssimo, em termos do despovoamento do território e da fuga de massa crítica e também das dificuldades externas inerentes a um país que ainda passa por dificuldades e a um estado central que, cada vez mais, se demite das suas responsabilidades e as imputa às autarquias locais

Refere que, ao longo destes 4 anos foram definidas oito as áreas de intervenção prioritária e sobre as mesmas apresentou a análise do executivo, destacando:

Relativamente à Ação Social e Apoio às Famílias foi concretizado o compromisso do executivo de distribuição gratuita das refeições aos alunos do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância, foi mantida e intensificada a atividade do Clube Sénior em paralelo com a Universidade Sénior, foram dados passos importantes para que o Centro de Atividades

Ocupacionais possa vir a ser uma realidade em Mação e ao mesmo tempo seja reabilitado o edifício do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Mação.

Na Educação e Cultura realçou o apoio dado ao Agrupamento de Escolas nas diversas iniciativas nesta área. Foram contratualizados os procedimentos tendentes à execução dos projetos necessários à construção do Núcleo Museológico de Ortiga e também à Requalificação do Piso Inferior do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo;

No Apoio às Empresas, Agentes Económicos e Empreendedorismo, foi concretizado o trabalho de reestruturação do GEMA, que está a desenvolver uma atividade um pouco diferente do que fazia, levamos a efeito o Encontro de Empresários e foi iniciada a construção o Centro de Negócios/ Ninho de Empresas.

Em relação à Gestão Territorial, ao Património e Turismo, assume que, nesta área houve um deficit de concretização relativamente áquilo que poderia ter sido feito. É uma área muito abrangente que passa por diversos setores onde muito daquilo que o executivo almeja poder concretizar não está na dependência exclusiva da Câmara mas ainda assim considera que houve alguma atividade importante nomeadamente em áreas em que a Câmara controlava por inteiro a capacidade de concretizar, referindo os apoios às associações e várias organizações da Câmara em conjunto com as associações e as obras levadas a efeito nas praias fluviais do concelho.

Na Saúde, Bem Estar, Desporto e Lazer, refere que refere que foi mantido o apoio e fomento da prática desportiva, o incentivo na promoção de eventos desportivos e a manutenção dos espaços de lazer para que as pessoas tenham acesso a espaços com possibilidade de fazer desporto em segurança e condições apropriadas.

Nas Infraestruturas e Obras Públicas, foi um ano em que foi realizado um conjunto de obras significativo a vários níveis, reabilitação de vias municipais, nomeadamente Aboboreira / Alto do Pereiro, Maxieira / Venda Nova, Envendos / Avessada / Carrascal, Cemitério Amêndoa / limite Concelho Vila de Rei. Foram intervencionados também alguns arruamentos, nomeadamente em - Vinha Velha, Azinhalete, Vale de Vacas, S. José das Matas, Mação, Ortiga e Casas da Ribeira. Foi finalizado o polidesportivo de Carvoeiro, foram iniciadas as obras do acesso sul a Mação e foram realizadas várias intervenções de manutenção de vários estradões florestais.

No que diz respeito à Juventude, o apoio aos nossos jovens manifestou-se, de forma efetiva através da nossa colaboração nas iniciativas que quiseram promover,

nomeadamente com a Associação Magalhães. Foi também implementado o Programa Jovem Autarca de Mação que está a ser coordenado pelo Vereador Vasco Marques.

Na Comunicação e Proximidade com o Município, considera que se cumpriu o que estava estabelecido relativamente às visitas às 8 Freguesias do Concelho, duas vezes neste mandato, reforçando a proximidade com aqueles que, eventualmente, tinham menos oportunidades de contactar com os Autarcas e dando possibilidade de pessoalmente, receber sugestões, ouvir críticas e também para podermos explicar as nossas opções. Deixa uma palavra de agradecimento a todos os Presidentes das Juntas de Freguesia que acompanharam, nas suas freguesias, todas as visitas efetuadas pelo executivo.

- Em relação aos Serviços, conforme tinha sido informado, foi efetivado o novo sistema de gestão da AIRC. Foram feitos dois investimentos significativos, o autocarro e a viatura de recolha de efluentes, que estão integralmente pagos e ao serviço do município.

Mais refere que o executivo deixa uma palavra de agradecimento pelo trabalho feito em 2016 a todos os funcionários e colaboradores da Câmara Municipal de Mação, às Juntas de Freguesia na pessoa dos seus presidentes pela colaboração mantida, aos membros dos órgãos autárquicos pela compreensão e colaboração que manifestaram e a todos os maçaenses.

Relativamente às Contas propriamente ditas, destaca a execução da receita em 2016, de 88%, referindo que esta execução também foi fruto da alteração orçamental, conforme foi explicitado em reunião de Câmara de 28 de Dezembro, com a retirada do Orçamento de verba destinada às obras que o Tribunal de Contas não visou em tempo e que obrigou a que as mesmas fossem consideradas obras plurianuais para o ano 2017. Relembra que temos uma receita de cerca de 10 milhões de euros, que tem um aumento de 1.400.000,00€ em relação a 2014. Refere ainda que as contas estão equilibradas como se pode facilmente verificar, com rácios apreciáveis, verificando-se que temos menos receitas correntes e mais receitas de capital e um saldo de gerência que será de cerca de 600.000,00€. As despesas com pessoal diminuíram, apesar do aumento dos vencimentos com reposição dos mesmos, fruto de algumas reformas que aconteceram. As despesas de capital tiveram uma execução de 70%, verificando-se um aumento relativamente a 2015 de cerca de 800.000,00€. O problema das amortizações continua a pesar na Prestação de Contas e a ter impacto no resultado líquido e é algo em que estamos a trabalhar e que ainda não conseguimos resolver completamente.

Apesar deste problema, verificaram-se ainda assim algumas melhorias nas contas de 2016 em relação a anos anteriores, nomeadamente o prazo médio de pagamento a fornecedores que diminuiu de 45 dias para 24 dias e a margem de endividamento é de quase 10 milhões de euros, o que representa 82% do limite da nossa dívida, ou seja, estão utilizados 18% do valor global de endividamento que a Câmara poderia ter.

Considera que, tendo este executivo feito um conjunto de obras importantes com significativo peso financeiro, conseguiu manter a Câmara equilibrada, com números que não nos envergonham de maneira nenhuma, bem pelo contrário e podemos afirmar com total clareza que quem vier a seguir encontrará uma Câmara saudável em termos financeiros para poder fazer aquilo que muito bem entender.

Termina referindo que este executivo está muito tranquilo com o Relatório e a Prestação de Contas apresentados e submetidos á apreciação desta Assembleia, esperando pelo voto positivo, na certeza que tudo fizemos para deixar um concelho melhor em 2016 do que estava em 2015 e é essa a nossa obrigação.

---O vogal António Cardoso Lopes intervém para solicitar informação sobre que processos são os que vêm mencionados no Relatório de Atividades que se vinham a arrastar e foram concluídos. Solicita informação sobre quais foram os condicionalismos legais que impediram a concretização da construção do campo de jogos na EB/JI de Mação. Continua a sua intervenção solicitando informação sobre número de matriculados na Universidade Sénior de Mação e qual a oscilação da assiduidade dos mesmos durante o ano, pois muitas vezes verifica-se que muitas pessoas se inscrevem mas depois verifica-se um grande absentismo durante o ano. Considera que a construção do Ninho de Negócios implica um investimento de cerca de um milhão de euros e que é, de certa forma um “tiro no escuro” pois não derivou de uma pressão dos empresários mas de uma aposta da Câmara. Espera que o mesmo seja um sucesso e que passe a haver mais empresas em Mação mas considera ser um grande risco e este dinheiro investido noutras necessidades poderia também ser muito importante. Solicita informação sobre envolvimento da Câmara em termos financeiros no Protocolo celebrado com a AmarMação. Considera que a piscina terá uma grande fluência e teria sido importante ter sido realizada a intervenção na piscina descoberta pois faz todo o sentido manter os equipamentos existentes e dotá-los de condições e não o aparecimento de novos equipamentos. Refere que foi positiva a intervenção nos pavimentos dos arruamentos de várias povoações mas considera que muitas delas teriam de ser mesmo intervencionadas ou poder-se-ia correr o risco do seu colapso dado o estado de

degradação em que se encontravam. Congratula-se com a finalização do polidesportivo de Carvoeiro e solicita informação sobre a utilização desta infraestrutura. Solicita informação sobre o Programa Jovem Autarca de Mação. Considera positivas as visitas às freguesias para que os autarcas fiquem com um conhecimento mais profundo e real das necessidades das pessoas e solicita informação sobre o feedback das pessoas às mesmas.

--- O vogal Manuel Dias inicia a sua intervenção referindo que todos sabemos que aquilo que pode fazer crescer, trazer pessoas e fixá-las será o incentivo à criação de riqueza e o incentivo à criação de emprego e o Centro de Negócios é um potenciador da criação dessa riqueza e não considera que o mesmo seja um tiro no escuro pois acredita a equipa da Câmara é dinâmica e vai, com certeza, lutar para que o mesmo seja um sucesso. Continua referindo que os eleitos do PSD têm muito orgulho neste executivo pois vê-se que domina os documentos que apresenta, que têm tido uma evolução e melhoria de ano para ano quer na apresentação, quer nos conteúdos.

Refere que todos sabemos que alterar procedimentos em instituições públicas é uma tarefa difícil que requer paciência mas sobretudo muita resistência. Este executivo juntou estes dois comportamentos e apresenta-nos hoje um conjunto de documentos que respeitam a lei, são claros e concisos, o que demonstra que o executivo quer mostrar como gere e como gasta os recursos públicos que lhe são confiados e duvida que, na maioria dos 308 municípios portugueses haja tanta parcimónia e detalhe na apresentação destes documentos. Em relação às contas realça a redução em cerca de 5 milhões de euros do valor das obras em curso, o que demonstra estar-se no bom caminho para a regularização desta situação. Mais refere que a Câmara apresenta uma autonomia financeira de 75% o que é muito importante e demonstra solidez financeira. Realça o prazo médio de pagamento a fornecedores, que é de 24 dias, o que considera muito bom. Termina referindo que a Câmara apresenta uma solidez financeira e patrimonial que considera muito importante para atravessar-mos este momento de “vacas magras”.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção referindo que é notório neste Relatório o bom desempenho da Câmara na área social, nomeadamente com a distribuição gratuita das refeições aos alunos do 1º Ciclo e Jardim de Infância, o apoio e assistência digna aos idosos. Considera também positivo as intervenções nos arruamentos e as visitas às freguesias.

Considera que as receitas foram razoáveis mas execuções do PPI e das despesas de capital foram relativamente baixas. Considera que é de realçar a boa capacidade de endividamento da Câmara.

Refere que, como disse o Sr. Presidente, o essencial foi feito e, como já referiu na apresentação do Orçamento, considera que falta uma pontinha de mais qualquer coisa. Solicita informação sobre o Plano Estratégico e para quando será a sua aplicação. E, relativamente às conclusões do mesmo, considera que muito do que dão como indicadores, já se fazem há algum tempo.

--- O vogal José António Almeida inicia a sua intervenção referindo que os documentos, quanto à forma, são documentos de fácil leitura e fácil compreensão. Quanto ao conteúdo considera que são documentos que primam pela clareza, pela objetividade e pela honestidade porque mostram que o executivo foi honesto nas propostas que fez pois foi as atividades e obras que concretizou.

Relativamente às taxas de execução global, considera as mesmas interessantes e a execução do PPI também não envergonha ninguém.

Termina referindo que na certificação legal das Contas pelo ROC, o mesmo atesta que, tecnicamente, a prestação de contas cumpre todos os requisitos legais e por isso considera que estão reunidas todas as condições para estes documentos serem aprovados por unanimidade.

--- O vogal José Fernando Martins inicia a sua intervenção referindo que fará no final deste ano 20 anos que pela primeira vez fez parte deste órgão e desde esse ano, estas serão as contas que apresentam um nível mais razoável de execução orçamental. Refere que este executivo tem novas formas de trabalho e uma maior abertura e disponibilidade para os problemas, e disso são exemplo as visitas feitas às freguesias que torna maior a perspicácia e perspectiva muito maior para os problemas do dia a dia das populações apesar de ainda ficarem por resolver algumas questões que se arrastam à alguns anos mas felizmente começa-se a ver alterações positivas. Termina referindo que é muito melhor um Presidente presente, contrastando com um Presidente ausente como tínhamos antes.

--- O vogal João Filipe inicia a sua intervenção referindo que a qualidade dos documentos têm vindo a melhorar a cada ano que passa. Refere que é importante que as recomendações do ROC sejam cumpridas, nomeadamente o atraso de registo de algumas despesas que são registados no ano seguinte ao que foram feitas e isso pode até deturpar alguns resultados. Também considera importante que, no âmbito das

empreitadas, se tenha atenção às mesmas e que não vá tudo no “embrulho”. Termina referindo que estas recomendações só têm como objetivo melhorar o trabalho dos serviços.

--- O Sr. Presidente informou que, relativamente à questão do vogal António Cardoso Lopes sobre processos que se arrastavam, os mesmos são a reestruturação do Gema que não foi feita quando o executivo quis, a obra da entrada sul a Mação também esteve pendurada algum tempo para resolução de alguns problemas e a própria organização interna da Câmara que ainda não está resolvida.

Relativamente ao campo de jogos da EB/JI, informou que a Câmara tem 50.000,00€ previstos no Portugal 2020 para reabilitação de campos de jogos e quando a Câmara começou a formalizar a candidatura foi-nos dito que não poderíamos vir a aceder a essa verba para esta campo de jogos pois a obra da nova escola tinha sido financiada pelo QREN e assim era entendido que existia um duplo financiamento, o que, no nosso entendimento, não é verdade pois o campo de jogos não foi intervencionado e isso foi informado à Autoridade de Gestão e esperamos que possa ser ainda resolvido. Em relação à Universidade Sénior, o número de alunos tem aumentado, tudo está a correr bem, com a colaboração de muitos professores voluntários. No que diz respeito ao Centro de Negócios ser um tiro no escuro, refere que compreende a questão pois não foi feito nenhum estudo de mercado, a Câmara sentia a apetência de alguns empresários para aquela infraestrutura e neste momento estão referenciados cerca de 12 potenciais interessados. Relativamente ao protocolo com a AmarMação, informou que o mesmo está a ser cumprido e no primeiro ano de vigência do mesmo, a Câmara despendeu 50.000,00€ conforme protocolado. Em relação às obras na piscina descoberta não terem sido feitas, realmente é uma questão de opções, poderia ter sido feita em detrimento de outras mas assim não foi entendido. Tivemos a expectativa de poder incluir a piscina no PARU e podermos ter financiamento para a sua reabilitação, que perdemos a meados do ano passado e agora teremos de fazer um projeto e dar a dignidade àquele espaço que o mesmo merece. O polidesportivo do Carvoeiro continua com a utilização da parte dos munícipes à 5ª feira e de mais alguns munícipes que o utilizam de forma regular.

Relativamente às visitas às freguesias, o executivo considera que foi uma iniciativa interessante e importante, o número de pessoas entre a primeira e a segunda volta não se alterou e as pessoas participam para solicitar a resolução dos seus problemas e permitem ao executivo explicar algumas opções que faz e assim perceberem porque é que a Câmara faz as coisas desta ou daquela maneira.

Em relação ao Plano Estratégico, considera que o vogal António Reis tem razão quando diz que aquilo que lá está já ia sendo feito. Quando o Plano Estratégico foi apresentado, o executivo disse que o mesmo não era nenhum ovo de colombo nem trazia nenhuma verdade transcendente e considera que essas indicações até vêm validar aquilo que já vem sendo feito no nosso concelho. Considera que o documento aprofunda as questões, mesmo aquelas que já eram desenvolvidas antes e dá novas pistas. Há ainda muito a fazer nesta área e temos de trabalhar mais mas essa realização também não depende só de nós pois o que vem no Plano Estratégico, para ser concretizado também necessita de todos os outros, juntas de freguesia, associações, empresários.

---O Sr. Vereador Vasco Marques iniciou a sua intervenção referindo que, relativamente ao Programa Jovem Autarca de Mação, o jovem que se candidatou apresentou o seu programa de acção no qual tinha elencadas algumas atividades, sendo que a primeira delas é a realização de um Torneio de Futsal para as associações do concelho e irá realizar-se no próximo dia 19 de Maio.

Em relação ainda a este programa, a expectativa da Câmara era que o mesmo tivesse tido mais envolvimento dos jovens do concelho, o mesmo não se veio a verificar, tendo somente apresentado candidatura este jovem. A Câmara decidiu unanimemente que o esforço dele deveria ser premiado e assim foi decidido aceitar a sua candidatura e apoiar as acções que sejam propostas e sejam viáveis. Ele conta também com o apoio da Associação Magalhães neste evento e poderá ter apoio de outras associações noutras atividades que venham a ser realizadas dentro do conjunto apresentado por ele na sua candidatura.

Colocado à votação, o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com oito abstenções.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4) Análise do Parecer do Revisor Oficial de Contas.**

O Sr. Presidente da Câmara refere que, relativamente a este assunto, só pretende realçar o facto deste ser o “melhor” parecer dos últimos anos, pelo facto de muitas das situações apontadas terem sido corrigidas mas está ainda longe de estar como nós desejamos. Acontece que há coisas que são feitas de uma determinada forma durante muitos anos e é com dificuldade que se mudam procedimentos de muitos anos mas as indicações aos

serviços são que as coisas devem ser feitas exatamente conforme o ROC diz que deve ser feita.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 5) da Ordem de Trabalhos: **5) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2017.**

O Sr. Presidente informou que esta alteração orçamental se deve à incorporação em orçamento de 599.701,08€ do saldo de gerência e de 1820,00€ que a Câmara recebeu de dividendos da Tagusgaz.

Colocado à votação, o ponto 5) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 6) da Ordem de Trabalhos: **6) Discussão e votação de proposta de Protocolo/Acordo de Execução a celebrar com a Junta de Freguesia de Envendos, nos termos dos artigos 25, nº 1, alínea j), 33, nº 1, alínea m) da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.**

O Sr. Presidente informou que este protocolo é presente para discussão e votação, tendo sido aprovado por maioria em reunião de Câmara e tem a ver com uma contribuição que a Câmara Municipal de Mação pretende conceder à Junta de Freguesia de Envendos para apoiar a construção de um edifício de apoio, piscina e zona de lazer, em Envendos. Mais refere que este protocolo foi trazido a esta Assembleia pela sua envergadura pois representa um investimento da Câmara de 90.000,00€, que está consubstanciado na lei a possibilidade da Câmara o fazer mas que veio à Assembleia para que, de uma forma clara, as coisas fiquem esclarecidas. Mais informou que a Câmara, ao longo deste mandato tem dado, sem este formalismo, apoio a todas as Juntas de Freguesia para variados eventos ou obras. Refere ainda que, aquilo que vai ser feito em Envendos também não é diferente daquilo que já foi feito noutras freguesias. Informa que a iniciativa foi da Junta de Freguesia de Envendos e a Câmara entendeu acompanhar e apoiar. Relativamente à pertinência desta obra, já há muito tempo que a freguesia de Envendos reclama algo similar com este projeto, que em tempo se pensou fazer no Pego da Rainha mas os terrenos são privados e é a maior freguesia do concelho em termos área e foi entendido ser uma boa iniciativa para a freguesia de Envendos e para o concelho de Mação. Relativamente ao projeto, informa que o primeiro projeto que estava para ser feito era precisamente igual ao que a Câmara de Proença executou em São Pedro de Esteval mas posteriormente e por proposta do

Vereador Louro foi decidido fazer um projeto também da Câmara de Proença mas que foi feito no Peral e foi solicitado o projeto à referida Câmara para se poupar também na execução do projeto. A dona da obra será a Junta de Freguesia de Envendos e a Câmara transferirá o montante referido para a Junta de Freguesia, consoante o desenrolar da obra e o terreno onde será construída, está já sob a responsabilidade da Junta de Freguesia, e é ainda propriedade do Centro de Solidariedade Social de Envendos que o cederá para o efeito à Junta de Freguesia.

O Sr. Vereador António Louro intervém para informar que a piscina que vai ser construída terá cerca de 20m por 8m, e o que se pretende realizar é uma piscina, com instalações de apoio, nomeadamente para funcionamento do bar, balneários e sanitários e uma zona de lazer na envolvente que permita às pessoas ali estarem com qualidade e dignidade. Refere que se compreende a pressão da freguesia de Envendos pois têm uma localização que, pela sua proximidade a Proença e pelo movimento das freguesias de Proença neste sentido, colocou uma pressão muito específica neste sentido e uma ambição de ter também este tipo de equipamentos que provavelmente aqui não é sentida mas naquela zona é uma realidade. Do ponto de vista do município, a obra do Pego da Rainha é um pouco como o alcatrão do acesso ao miradouro, mais tarde ou mais cedo vai ser feito e terá a ganhar pois é um local que, pela sua beleza paisagística da envolvente tem enormes potencialidades e merece um trabalho cuidado na sua preservação e divulgação e que com uma piscina com estas características irá retirar o excesso eventual de pressão na sua utilização que, de outro modo, poderia colocar em risco o sucesso de uma intervenção equilibrada pois aquele local nunca será para ser utilizado por grande afluência de pessoas.

---O vogal António Reis intervém para referir que considera que a construção de um equipamento nas povoações do nosso concelho é sempre importante mas é necessário ter em consideração algumas coisas como, nomeadamente a demografia que está a baixar, temos que ter presente que a piscina descoberta não foi intervencionada por falta de verba e considera que não será este o melhor momento para uma obra desta natureza mas respeita a opção política que foi tomada.

--- O vogal José Fernando Martins intervém para referir que não está contra a pretensão da Junta de Freguesia mas este investimento é de 130.000,00€, dos quais a Junta de Freguesia comparticipa com 40.000,00€, que são quem mais vai disfrutar deste equipamento e a Câmara, ou seja, o restante concelho, vai suportar 90.000,00€. Concorda que se façam obras nas freguesias mas questiona sobre quem irá fazer a

manutenção diária da piscina, em termos futuros, pois considera que uma Junta não terá capacidade de custear a manutenção diária de um equipamento destes. Questiona se será a Câmara a suportar a manutenção da piscina e se for assim, solicita informação sobre se a Câmara tem estimativa sobre o valor dessa manutenção diária daquele equipamento.

--- O vogal António Cardoso Lopes intervém para referir que considera que este investimento não se justifica neste momento pois o nosso concelho tem uma boa oferta nesta área e a população está a diminuir e um dia teremos os equipamentos mas não teremos pessoas para os utilizar. Considera que este investimento não se justifica.

--- O vogal João Filipe intervém para referir que, se a Junta de Freguesia é dona da obra, está a fazer uma obra num terreno que não é da Câmara nem da Junta de Freguesia e considera que se deve ter isso em atenção pois poderá estar a incorrer numa ilegalidade.

---O Sr. Presidente intervém para informar, relativamente à questão do vogal José Fernando Martins, que no protocolo vem referido que a gestão do equipamento será feita em conjunto entre as partes e as mesmas não poderão excluir-se das mesmas, ou seja, está previsto que posteriormente será decidido pelas duas partes e informa que irá propor que a Câmara fique responsável pela vigilância pois tem mais competência para isso e o resto ficar da responsabilidade da Junta de Freguesia.

Relativamente à intervenção do vogal António Cardoso Lopes refere que, efetivamente o que não faltam é obras necessárias onde gastar 90.000,00€ mas esta é uma opção política e terá de responder por ela.

Colocado à votação, o ponto 6) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com oito votos contra.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

JOSÉ FERNANDO MARTINS

Presente na reunião, o Sr. José Fernando Martins, residente no Cerro do Outeiro, que intervém para informar que vive numa rua de terra batida, na povoação de Cerro do Outeiro, a Rua do Centro, que tem cerca de 300m e solicita informação sobre existe algum plano para fazer uma intervenção naquela rua, onde vivem agora 4 moradores e onde se circula todos os dias. Solicita que a referida rua seja intervencionada e

melhoradas as suas condições à imagem do que a Câmara vem fazendo noutros locais do concelho.

O Sr. Presidente refere que a referida rua necessita de uma intervenção e informou que poderá ser feita uma intervenção semelhante à que vai ser feita no acesso à ponte de Monte Penedo.

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.